

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio. *Autoria na era Digital*. Maio de 2009. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/autoria-na-era-digital> (Acesso em 24 de junho de 2011)

AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo: Musa Editora, 2004

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (a)

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma Filosofia do Ato Responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010. (b)

BARBASTEFANO, Rafael Garcia & SOUZA, Cristina Gomes de. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre Alunos de engenharia de produção e ações para sua Redução. In: *Revista produção Online*. ISSN 1676 - 1901 / Edição especial/dezembro de 2007.

Disponível em: <http://producaoonline.org.br/index.php/rpo/article/view/52/52> (Acesso em 27 de julho de 2011)

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BECKER, Howard S. *Segredos e truques da Pesquisa*. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

Cartilha UFF sobre plágio. Disponível em: http://www.proppi.uff.br/portagalir/sites/default/files/cartilha_autoria_-_digital.pdf (Acesso em 10 de janeiro de 2012)

CRAIN, William. *Theories of Developments – concepts and applications*. 3ª Ed. New Jersey : Prentice Hall, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa*. 4ª ed. Ver. Ampliada – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor*. Lisboa: Passagens/Veja, 2002.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 18ª ed., 2009.

GANDELMAN, Henrique. *De Gutemberg à Internet*. 5ª ed. Ver. Atualizada – Rio de Janeiro : Editora Record, 2007.

GAY, A. et al. Pour une politique universitaire de lutte contre Le plagiat. *CIUEN*, 2012. Disponível em: http://www2012.org/proceedings/ciuen/7_Pour_une_politique_de_lutte_contre_le_plagiat.pdf (Acesso em 28 de dezembro de 2012).

GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. *Dicionário Compacto Jurídico Diocleciano*. Rideel, 14ª Edição, São Paulo, 2010.

Handa, N. & Power, C., Land and Discover! A Case Study Investigating the Cultural Context of Plagiarism. In.: *Journal of University Teaching & Learning practice*, 2(3), 2005. Disponível em: <http://ro.uow.edu.au/jutlp/vol2/iss3/8> (Acesso em 20 de setembro de 2012).

JONES, Lars R. Academic Integrity & Academic Dishonesty: A Handbook About Cheating & Plagiarism. *Evans Library*, Melbourne, Florida, 2011. Disponível em: <http://www.fit.edu/current/documents/plagiarism.pdf> (Acesso em 30 de novembro de 2012)

KOHLBERG, Lawrence. *Psicologia del Desarrollo Moral*. Vol. 1, Sevilla, Espanha: Biblioteca de Psicologia Desclée de Brouwer, 1984

KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras / arma e sonho na escola*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. In: *Revista Brasileira de Educação* v. 16 n. 48 set.-dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf> (Acesso em 03 julho de 2012)

KROKOSZ, Marcelo. *Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores*. São Paulo: Atlas, 2012.

LA TAILLE, Yves de. Prefácio à edição brasileira. In: *Juízo Moral na Criança*. 4ª ed. São Paulo : Summus Editorial, 1994.

LEITE, Eduardo Lycurgo. *Direito de Autor*. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

LEITE, Eduardo Lycurgo. *Plágio e Outros Estudos em Direito de Autor*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas Oportunidades on-line. In.: *Matrizes* Ano 4 – nº 2 jan./jun. São Paulo / Brasil, 2011 – p. 11-42. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=143018637002> (Acesso em 23 de julho de 2012)

MACHADO, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa : Editora Confluência, 1967.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; AXT, Margarete & TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. For-chat: uma comunidade virtual construindo sentido, autoria e conceitos em um ambiente cooperativamente interativo. In.: *CINTED-UFRGS Educação* - V. 1 Nº 1, Fevereiro, 2003.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13639/7719> (Acesso em 02 de março de 2011).

MERTON, Robert k. The Matthew Effect in Science. In: *Science*, Januuy 5, 1968. Vol. 159, No. 3810. pages 56-63.

Disponível em: <http://www.garfield.library.upenn.edu/merton/matthew1.pdf> (Acesso em 04 de março de 2013).

NIELS, Gary J. Academic Practices, School Culture and Cheating Behavior. In: *National Teleconference Addressing Issues of Academic Dishonesty from Bowling Green State University* (29 de setembro 1995).

Disponível em:

http://www.winchesterthurston.org/uploaded/About_Us/cheating.pdf (Acesso em 09 de janeiro de 2013)

ORLANDI, Eni Pulcinelli,. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

PARK, Chris. In Other (People's) Words: plagiarism by university students—literature and lessons. In: *Assessment & Evaluation in Higher Education*, Vol. 28, No. 5, October 2003. pp. 471-488 Disponível em :http://www.lancs.ac.uk/staff/gyaccp/caeh_28_5_02lores.pdf (Acesso em 22 de dezembro de 2011).

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Made In China: (in)formalidade, Pirataria, e Redes Sociais Na Rota China-Paraguai-Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2011.

Plágio PUC-Rio.

Disponível em: http://www.puc-rio.br/noticias/nce_plagio.html(Acesso em 15 de junho de 2011)

POWER, Lori G. University Students' Perceptions of Plagiarism. In.: *The Journal of Higher Education*, Vol. 80, No. 6, Ohio, (November/December 2009).

Disponível em: <http://muse.jhu.edu/journals/jhe/summary/v080/80.6.power.html> (Acesso em 14 de maio de 2012)

SILVA, Michelle P. da. & SIEBRA, Sandra de A. Um Estudo Comparativo sobre Algumas Ferramentas Síncronas para Apoio ao Trabalho em Grupo. In: *XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* - SBIE - Mackenzie – São Paulo, 2007.

Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/633/619> (Acesso em 23 de novembro de 2012)

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? In: *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 38 maio/ago. 2008

STORM, Paris S. & STORM, Robert D. Cheating in middle school and high school. In: *The Educational Forum*. Volume 71 • Winter 2007. Disponível em: <http://ww2.coastal.edu/jwinslow/tech/files/readings/cheatingmiddlehighschool.pdf> (Acesso em 10 de julho de 2011)

VASCONCELOS, Sonia M. R.. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. *Ciência e Cultura.*, São Paulo, v. 59, n. 3, Sept. 2007 . Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000300002&lng=en&nrm=iso>. (Acesso em 20 Set. 2012.) (a)

VASCONCELOS, Sonia M. R. Writing up research in English: choice or necessity? *Rev. Col. Bras. Cir.* [periódico na Internet] 2007;34(1). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/rcbc> (Acesso em 25 de novembro de 2012) (b)

VASCONCELOS, Sonia; LETA, Jacqueline; COSTA, Lídia; PINTO, André & SORENSON, Martha M. Discussing Plagiarism in Latin American Science. In.: *EMBOS Reports*, vol 10, nº 07, 2009 (scielo)

Disponível em:

<http://www.nature.com/embor/journal/v10/n7/full/embor2009134.html> (Acesso em 25 de novembro de 2012).

VASCONCELOS, Sonia. Researchers' writing competence: a bottleneck in the publication of Latin-American science? *EMBO reports* Vol. 9, Nº 8, 2008. Disponível em:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2515218/pdf/embor2008143.pdf> (Acesso em 25 de novembro de 2012).

YEO, Shelley. First-year university science and engineering students' understanding of plagiarism. In.: *Higher Education Research & Development*, Volume 26, Nova Zelândia /Austrália, June 2007, pages 199 – 216. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07294360701310813#preview> (Acesso em 13 de outubro de 2011).

WASSERMAN, Julio Cesar. Aspectos éticos do texto científico. *INTERCIENCIA*, v. 35, n. 6, 2010.

Disponível em: <http://www.interciencia.org/v35_06/466.pdf>. (Acesso em: 10 de dezembro de 2011).

SOFTWARE UTILIZADO

ATLAS.ti. Versão 6.1.1 / Student Single Use License (1993-2013) by ATLAS.ti GmbH, Berlin.

ANEXOS

ANEXO I

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA PUC-RIO

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Câmara de Ética em Pesquisa da PUC – Rio

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-RIO (2012-24)

A Comissão de Ética em Pesquisa da PUC-Rio foi constituída como uma Câmara específica do Conselho de Ensino e Pesquisa conforme decisão deste órgão colegiado com atribuição de avaliar projetos de pesquisa do ponto de vista de suas implicações éticas.

Identificação:

Título: Vozes diluídas, camufladas ou exaltadas, fronteira entre a autoria e o plágio (Departamento de Educação da PUC-Rio)

Autor: Wagner Teixeira Dias (Mestrando do Departamento de Educação da PUC-Rio)

Orientadora: Zena Winona Eisenberg (Professora do Departamento de Educação da PUC-Rio)

Apresentação: Estudo qualitativo que objetiva analisar a relação fronteiriça entre a autoria e o plágio nos trabalhos acadêmicos de graduandos de cursos de licenciatura. Será utilizada entrevista semiestruturada no modo presencial e via ferramenta de comunicação síncrona através da internet com licenciandos (24) e com professores (12) de universidades públicas, privadas e filantrópicas.

Aspectos éticos: O estudo respeita a dignidade da pessoa humana, não acarreta riscos à privacidade dos sujeitos participantes, tendo em vista os objetivos definidos, as atividades previstas e a metodologia adotada.

O projeto está de acordo com os princípios e valores da Universidade conforme previstos em seu Marco Referencial, Estatuto e Regimento no que se refere às responsabilidades de seu corpo docente e discente.

É importante anexar na dissertação, resultante da pesquisa, as autorizações das instituições envolvidas para a realização da mesma.

Parecer: Considerando os elementos expostos somos de parecer **favorável** à aprovação do projeto quanto aos princípios e critérios estabelecidos pela Comissão de Ética em Pesquisa da PUC-Rio.


Prof. José Ricardo Bergmann
Presidente do Conselho de Ensino e Pesquisa

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2012

ANEXO II
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



**PROJETO: *VOZES DILUÍDAS, CAMUFLADAS OU EXALTADAS NA
FRONTEIRA ENTRE A AUTORIA E O PLÁGIO.***

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: WAGNER TEIXEIRA DIAS
ORIENTADORA DA PESQUISA: PROF^a DR^a ZENA EISENBERG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vimos, através deste, convidar V. Sa. a participar, como entrevistado(a), voluntário, de nossa pesquisa de mestrado, cujo tema, objetivos e metodologia encontram-se explicitados nas linhas que se seguem.

Buscaremos, através desta pesquisa, entender as relações existentes entre autoria e plágio nos trabalhos acadêmicos de licenciandos. As questões referentes à fronteira entre a autoria e o plágio são discutidas, sob várias lentes, em diversas instituições como as educacionais, as culturais, as de Direito e as dos órgãos de fomento à pesquisa. Nossa investigação visa ao entendimento das visões de plágio e de autoria sob o olhar de licenciandos e de seus professores, na tentativa de aferir os porquês de plagiar, que mecanismos são utilizados para tal, no intuito de oferecer contribuições ao campo da educação no que concerne à valorização das construções autorais, que sigam os paradigmas de honestidade acadêmica que devem vigorar em trabalhos de pesquisa. O projeto envolverá licenciandos e professores de instituições públicas, privadas e filantrópicas e será realizado em três fases: a) entrevistas; b) análise dos dados produzidos com as entrevistas; c) redação do texto dissertativo que relate os resultados obtidos.



Esperamos com esta pesquisa contribuir com o campo da educação, ampliando as discussões já realizadas sobre autoria e plágio acadêmico. Pretendemos apresentar reflexões produzidas a partir de um outro ângulo de observação, de um outro tempo e de um outro espaço.

Não antecipamos qualquer risco moral ou físico aos participantes da pesquisa, uma vez que as entrevistas serão direcionadas para o entendimento das realidades vividas por professores e licenciandos em seus cotidianos acadêmicos e suas identidades serão mantidas em sigilo. Ao fim da pesquisa, o texto dissertativo final poderá ser acessado por todos os entrevistados, para que os mesmos tenham um retorno da colaboração dada neste processo investigativo.

Dessa forma, pelo presente documento, emitido em duas vias, uma para o pesquisador e outra para o entrevistado/voluntário, declaro ter conhecimento dos objetivos e da metodologia que será adotada no referido estudo, conduzido pelo mestrando Wagner Teixeira Dias (autoriapucRio@gmail.com / Tel. 21-xxxxxxx), sob a orientação da Prof^a Dr^a Zena Eisenberg (zwe@puc-rio.br / (21) xxxxxxxx) do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da PUC-Rio.

Estou informado (a) de que se houver qualquer dúvida a respeito dos procedimentos que serão utilizados obterei explicações assim como terei total liberdade para questionar, ou mesmo me retirar desta pesquisa, quando assim julgar conveniente.

Meu consentimento está fundamentado na garantia de que eu serei respeitado (a) em todos os sentidos, com destaque para os seguintes aspectos:

- a) Meu nome não será divulgado; todas as informações individuais têm caráter confidencial; a apresentação de resultados em congressos e artigos científicos utilizará os dados de grupos e codinomes, de modo a não permitir a identificação individual dos participantes. (Para garantir



sigilo sugerimos que forneça abaixo um codinome para ser utilizado nas situações relatadas acima);

- b) A eventual tomada de audiogravação ou videogravação é parte do processo de registros e ocorrerá com meu consentimento, não sendo permitida sua divulgação pública, com exceção da utilização em contextos estritamente acadêmicos;
- c) Todas as entrevistas ocorrerão em datas e horários sugeridos por mim, de modo que minha rotina não seja prejudicada;
- d) O pesquisador está obrigado a prestar esclarecimentos sobre o processo de pesquisa, os fins atribuídos às entrevistas a qualquer momento e sobre os resultados produzidos, na ocasião do término da pesquisa;
- e) De modo que a pesquisa seja precisa e confiável, devo guardar sob sigilo as questões a mim propostas nas entrevistas, uma vez que outros licenciandos, ou outros professores da minha instituição educacional (universidade) poderão ser entrevistados.

Autorizo, abaixo, minha participação neste estudo.

Rio de Janeiro, de de 201...

Espaço reservado aos professores universitários

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Instituição: () pública () privada () filantrópica

Curso em que leciona: _____

Codinome (opcional): _____

Assinatura _____

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Espaço reservado aos licenciandos

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Instituição: () pública () privada () filantrópica

Curso: _____ Período: _____

Codinome (opcional): _____

Assinatura _____

Wagner Teixeira Dias
Mestrando em Educação Brasileira do
Programa de Pós-Graduação em Educação
Departamento de Educação - PUC-Rio

ANEXO III

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA PROFESSORES

ENTREVISTA COM PROFESSORES

TEMA A (PLÁGIO)

1. Poderia relatar alguma situação em que tenha recebido trabalho plagiado? (ou relatar um evento semelhante vivenciado por um colega?)
2. No caso anterior, como foi sua reação, conduta, e como se posicionou o aluno?
3. Como você observa a relação de seus alunos com o plágio nos trabalhos acadêmicos?
4. De que forma o plágio realizado por alunos tem sido apresentado a você?
5. Por que você acha que seus alunos cometem plágio?
6. Que tipo de problemas a questão do plágio tem trazido para o conjunto de seu trabalho docente?
7. O que você pensa do autoplágio?
8. Conhece ou usa ferramentas para detectar o plágio?
9. Para você, quanto de um texto parafraseado constitui plágio?
10. Tem se deparado com situações em que necessita checar se um trabalho foi plagiado? Como isso se dá?
11. O que é autoria para você? E o que é o plágio sob sua ótica?

TEMA B (PESQUISA)

12. Como você orienta um trabalho de pesquisa?
13. Que tipo de fontes você indica para seus alunos como referências para a realização dos trabalhos.
14. Como você orienta seus alunos a referenciar?
15. Quais as maiores dúvidas apresentadas pelos alunos ao realizarem citações, ou paráfrases de outros autores?
16. Em que medida seus alunos se posicionam em seus trabalhos?

TEMA C (INTERNET)

17. De que forma você opera com o uso da internet em pesquisas?
18. Como a internet tem sido, ou não, uma aliada nos trabalhos realizados por seus alunos?
19. Como você observa a relação de seus alunos com a internet?
20. Que mudanças você sentiu na construção dos trabalhos de seus alunos após o advento da internet? (caso tenha experienciado o antes e o depois da internet).
21. Como você lida com a questão do plágio realizado a partir da internet?
22. Os modelos *wiki* difundidos na *web* (*Wikipedia* e afins) são construídos de modo colaborativo, coautorial, não se podendo identificar um autor exclusivo. Você acha que seus alunos tendem a trazer para o trabalho de pesquisa acadêmico essa característica? Por quê?

ANEXO IV

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM LICENCIANDOS

ENTREVISTA COM LICENCIANDOS

TEMA A (PESQUISA)

1. Com que frequência seus professores pedem trabalhos de pesquisa?
2. Quando você elabora um trabalho para alguma disciplina, onde você busca informações para se preparar?
3. Como seus professores explicam a maneira de se fazer uma pesquisa?
4. Depois do trabalho entregue, seus professores dão retorno sobre o que você escreveu?
5. Que tipo de comentários e de que forma seus professores o fazem?
6. Quando um professor pede um trabalho, qual o primeiro lugar em que você busca informações? Por quê?
7. O que você faz quando encontra, em suas buscas, uma frase, um parágrafo ou um pensamento que expresse exatamente o que você quer dizer em seu trabalho?
8. Para você, qual a importância de se fazer trabalhos acadêmicos?
9. Quando você escreve seus trabalhos, você percebe neles seu posicionamento, seus pontos de vista? De que modo?

TEMA B (INTERNET)

10. Como você utiliza a internet para fazer seus trabalhos de pesquisa?
11. Onde você acessa mais a internet? Por quê?
12. Quanto tempo, em média, você acessa a internet por dia?
13. Quanto tempo gasta utilizando a internet para fazer uma pesquisa?
14. Pense no exemplo: um aluno faz uma pesquisa na internet e encontra o que, para ele, é exatamente o que o professor pediu. Que etapas esse aluno deve cumprir para realizar seu trabalho?
15. Um aluno encontrou na internet um texto de um pesquisador famoso. Um dos parágrafos desse texto é muito parecido com o que o aluno gostaria de dizer em seu trabalho. Como esse aluno deve utilizar esse trecho?

16. A quem você acha que pertence o que é postado na internet? Pertence a alguém? Pertence a todo mundo? Por quê?
17. Quando não há o nome do autor do texto, você tenta saber quem escreveu? Como você faz para descobrir quem é o autor de um conteúdo de internet?

TEMA C (PLÁGIO)

18. Você já usou palavras ou ideias de outras pessoas, em seu texto, como se elas fossem suas? O que você acha de usar palavras de outros autores como se fossem suas?
19. Por que você acha que alguns alunos modificam as palavras de outros autores para realizarem seus trabalhos acadêmicos?
20. O que você acha que é ser autor de um trabalho? O que você acha que é plágio?
21. Descreva situações (dê exemplos) de atitudes que você considera como plágio.
22. Qual o objetivo de um aluno ao utilizar em seus trabalhos trechos, textos de outros autores?
23. O que é ser honesto, academicamente falando, ao se fazer um trabalho? E o que é ser desonesto?
24. Você alguma vez plagiou? (Caso sim, como você cometeu o plágio? Que recursos utilizou?)
25. Por que você plagiou?
26. É mais fácil plagiar da internet ou dos livros, por quê?
27. Já foi acusado de ter plagiado?
28. Já cometeu plágio sem saber que estava, de fato, plagiando? Como isso se deu?
29. Você acha que seus professores verificam se você plagia?
30. Como era sua maneira de fazer pesquisa nos tempos de escola e como você compara essa maneira com o modo de pesquisa hoje, na universidade?

ANEXO V MANUAL DE CÓDIGOS

MANUAL DE CÓDIGOS

Elaborado com três partes, este manual de códigos possui: um núcleo comum, onde estão codificados os itens comuns para professores e licenciandos, o núcleo de licenciandos, constando os códigos referentes aos questionamentos direcionados aos alunos e o núcleo de professores, com os códigos relativos às questões de pesquisa diretamente relacionadas aos professores. A identificação dos entrevistados se dá pelo acréscimo das letras “L” ou “P”, para licenciandos e professores, respectivamente.

Observação: Alguns dos exemplos são fictícios – a título de ilustração - e outros retirados das entrevistas.

NÚCLEO COMUM

1 - CONCEPÇÕES DE AUTORIA

Refere-se a como os entrevistados (L/P) conceituam autor e autoria.

a. AUTOR CRIADOR

Entrevistado define autor como aquele que cria algo original

EX.: L: (...) *ser um autor... ser original... ter ideias novas... coisa difícil ultimamente neh.*

EX.: P: *Autorar é ser criativo. Antes de tudo um autor precisa ser criativo.*

b. AUTOR DIALOGA

Entrevistado define autor como aquele que dialoga com as ideias de outros autores e apresenta, com base neste fato, suas próprias convicções e pontos de vista.

EX.: L: *O que é ser um autor? É...eu acho que é você...não necessariamente escrever uma coisa original. Acho que autoria não é... não tem a ver apenas com escrever aquilo que nunca foi escrito antes, mas de você ter um... de repente se você pegar três autores diferentes, organizar o pensamento, botar o pensamento de um em relação ao outro, acho que você já tá sendo um autor aí, porque você está dando, está dando a sua interpretação àquilo que a pessoa escreveu antes. Então, acho que é assim, você conseguir produzir uma coisa que não necessariamente precisa ser diferente daquilo que já foi produzido, mas com um olhar de outro ângulo.*

EX.: P: *Ser autor é conseguir articular o que se pensa com o que já foi dito. Somos constituídos de um sentido plural, assim, saber dialogar com ideias alheias, organizá-las de modo seu, próprio, é ser autor de algo.*

c. EMITE PONTO DE VISTA

Entrevistado declara que ser autor é emitir um ponto de vista sobre um determinado tema ainda que o tema não seja original, ou valorando positivamente sua voz em detrimento a de outrem. Neste caso não cita o diálogo.

EX.: L: *Será que é só conhecimento? Porque... literatura... será que é produção de conhecimento? Se ele ler, né? Não sei, né? (sorrisos) Escrever, né? Acho que o que une todos isso seria escrever. Autor... será que tem autor de... Não! Aí é compositor de música, né?*

EX.: P: *Quando você expõe os seus pontos de vista, você possui uma característica autoral. Você assim se faz autor.*

d. AUTOR ESCREVE SEM PLAGIAR

Entrevistado diz que ser autor é fazer o trabalho sem o subterfúgio do plágio, tornando-se responsável por aquilo que escreve.

EX.: L: *Ser um autor? Autor é aquele que... que... que escreve é... aquilo que sente. Autor é aquele que desenvolve o trabalho dele sem copiar, sem... sem... sem olhar o do outro. Tá aqui dentro, ele transforma, ele passa aquela imaginação dele, entendeu?, pra prática. Eu acho que é isso!*

EX.: P: *Se o aluno escreve, sem plagiar, sem o subterfúgio da cópia, ele está se constituindo autor.*

e. AUTOR TRANSMISSOR DE SABERES

Entrevistado declara que ser autor é contribuir com a transmissão do saber, auxiliando o próximo.

EX.: L: *Eu acho que é... acho que ser autor é isso, é você contribuir com o conhecimento de um todo. Seja ele no campo econômico, político, social, geográfico, físico... enfim... eu acho que é a contribuição, né? Eu acho que é a parte muito... de certa forma até meio de humildade, passar para o próximo o conhecimento.*

EX.: P: *Ser autor é conseguir, através das palavras, transmitir ao outro o que você pensa, é transmitir através da escrita aquilo que você tem como conhecimento do mundo.*

f. AUTOR TRANSFORMA PENSAMENTO EM PALAVRAS

Entrevistado declara que autor é um escritor que transforma pensamento em palavras.

EX.: L: *Autor é aquele que consegue transformar os pensamentos em palavras.*

EX.: P: *Se você consegue colocar no papel, através de suas palavras, aquilo que você pensa, você se torna um autor.*

g. AUTOR/AUTENTICIDADE

Entrevistado declara que ser autor é escrever com autenticidade.

EX.: L: *Ser autor é ser autêntico.*

EX.: P: *Ser autor é escrever com autenticidade.*

h. AUTOR LÊ E ESCREVE

Entrevistado declara que um autor é aquele que lê e escreve bem.

EX.: L: *Se eu leio e escrevo bem, eu consigo ser um autor.*

EX.: P: *Um autor é aquele que deve ler bem, escrever bem.*

i. AUTOR COMO QUEM ASSINA

Entrevistado declara que autor é aquele que assina uma obra publicada.

EX.: L: *Autor é o dono do texto, né? Aquele que faz.*

EX.: P: *Se o texto está publicado, é fácil definir autor: é aquele que assina a obra.*

j. AUTOR RESPOSTA INDEFINIDA

Entrevistado define autor com respostas sem foco, demonstrando não saber responder ou aparentando-se confuso.

EX.: L: *Ser autor é assim, é viajar! Eu quero muito ser autora um dia.*

EX.: P: *Ser autor é você compreender o mundo. Entender a importância do processo de escrita.*

k. AUTOR RESPONSÁVEL PELO QUE REDIGE

EX.: L: *Um autor é que aquele que é responsável pelo trabalho escrito, pelas coisas que coloca no papel.*

EX.: P: *O autor assume a responsabilidade por aquilo que escreve. Assume um compromisso responsável de autoria.*

2 - RECONHECIMENTO DE POTENCIAL AUTORAL

Refere-se às declarações dos entrevistados (L/P) acerca do reconhecimento de habilidades, percepções, potenciais ou capacidades autorais nos trabalhos de pesquisa.

a. RECONHECE AUTORIA

Entrevistado declara perceber suas marcas autorais (próprias dos licenciandos/ ou nos licenciandos) expressos nos trabalhos de pesquisa.

EX.: L: *Sim, sempre que escrevemos estamos colocando nossa opinião.*

EX.: P: *De certa forma sim, eles tendem a apresentar minimamente o que pensam.*

b. NÃO RECONHECE AUTORIA

Entrevistado declara não se reconhecer autor dos seus próprios dizeres (licenciandos), ou não reconhecer dizeres próprios dos licenciandos (professores).

EX.: L: *Não! Eu não sinto que sou autor dos meus dizeres. Não acho que sou autor. O que escrevo tem mais influência dos outros do que minha própria visão.*

EX.: P: *O licenciando não se posiciona. Ele apenas faz uma revisão do que já foi dito, sem expor suas convicções ou suas percepções acerca do que escreve.*

c. RECONHECIMENTO RELATIVO

Entrevistado declara que o posicionamento autoral depende do comando de escrita recebido pelo professor ou quando o professor diz ter alunos que se posicionam e outros que não se posicionam.

EX.: L: *Em alguns trabalhos sim. Em outros apenas coloco o que o autor disse.*

EX.: P: *Depende do aluno. Há alunos prontos, que se expõe e outros que apresentam dificuldade.*

d. RECONHECIMENTO NÃO ESPERADO

Entrevistado declara não esperar um posicionamento autoral, uma vez que este não ocorre na graduação, mas apenas em níveis de pós-graduação.

EX.: L: *Acho que só serei autor mesmo quando estiver no doutorado.*

EX.: P: *Não espero deles um posicionamento autoral na graduação. Quero que entendam os textos. Na pós-graduação eles poderão se tornar autores dos seus dizeres.*

3 - CONCEITO DE PLÁGIO

Refere-se a como os entrevistados (L/P) conceituam plágio.

a. CÓPIA INTEGRAL SEM REFERÊNCIA

Entrevistado declara que plágio é a cópia de um texto, obra, ou ideia completos, previamente publicados.

EX.: L: *Plágio é quando você copia tal e qual, letra por letra o que outra pessoa escreveu.*

EX.: P: *Se o aluno copia um texto inteiro, claro, ele está plagiando. Isso configura plágio, não tem autoria do aluno.*

b. CÓPIA PARCIAL SEM REFERÊNCIA

Entrevistado declara que plágio é a cópia parcial de texto, obra, ou ideia previamente publicados.

EX.: L: *Se você copia, que seja um pedaço pequeno, e não indica quem é o autor, você tá plagiando.*

EX.: P: *Qualquer trecho, parágrafo, frase não referenciado configura plágio, desde que esse trecho não seja de domínio público.*

c. PARÁFRASE SEM REFERÊNCIA

Entrevistado declara que plágio é fazer paráfrases sem referenciar.

EX.: L: *Quando escrevo o que o outro já escreveu, mas com minhas palavras, mas não digo de quem é a ideia, isso é plágio.*

EX.: P: *Se o aluno parafraseia, mas não indica a fonte primeira, ele está plagiando. Isso é plágio e às vezes o aluno não se dá conta disso.*

d. CRIME

Entrevistado declara que plágio é o roubo da obra, ideia ou texto de outrem, crime.

EX.: L: *Plágio é roubo, né? Roubar a ideia do outro.*

EX.: P: *Além de tudo, plagiar é um ato ilícito, passível de condenação. É crime!*

e. ROUBO DO PONTO DE VISTA ÉTICO

Entrevistado declara que plágio é um roubo, um crime mas não do ponto de vista do Direito e, sim, do ponto de vista ético.

EX.: L: *Quem não tem ética, rouba palavras ideias e textos de outros. Isso é uma espécie de crime, de roubo.*

EX.: P: *Acima de um crime do ponto de vista legal, o plágio é um crime contra a ética, a moral.*

f. PLÁGIO RESPOSTA INDEFINIDA

Entrevistado declara não saber o que é plágio, declara ter dúvida sobre o conceito, ou conceitua de modo equivocado ou difuso.

EX.: L: *Bom, acho que plágio é isso, cópia, né? Ou é a cópia total? Acho que copiar parte não é plágio, é?*

EX.: P: *Acho que é isso, mas não sei se a venda de trabalhos também seria uma forma de plágio...*

g. CÓPIA DE PALAVRAS

Entrevistado define plágio como a cópia de palavras.

EX.: L: *Qualquer palavra copiada sem a referência é plágio.*

EX.: P: *Os alunos pensam que plágio é uma copia total de algo, contudo, uma palavra copiada e não citada é plágio.*

h. CÓPIA DE IDEIAS

Entrevistado define plágio como cópia de ideias

EX.: L: *Se você copia a ideia de alguém... isso pra mim é plágio;*

EX.: P: *Uma ideia copiada, desde que já esteja materializada, configura plágio.*

i. PLÁGIO COMO TRAPAÇA

Entrevistado define plágio como trapaça.

EX.: L: *Plágio é uma forma que o aluno encontra de trapacear.*

EX.: P: *Plágio é quando o aluno trapaceia para obter ganhos do ponto de vista de notas.*

j. CÓPIA DESCOBERTA

Entrevistado define plágio como sendo a cópia de algo quando essa cópia é descoberta por outrem.

EX.: L: *Plágio é quando você copia alguma coisa de alguém e é descoberto.*

EX.: P: *Se a cópia é descoberta ela é considerada como plágio. Se não é descoberta, nunca se saberá. Assim, plágio é a cópia que se descobre.*

4 - JUSTIFICATIVAS PARA O PLÁGIO/ ATRIBUIÇÕES

Refere-se aos argumentados dados pelos entrevistados para justificar o ato de plagiar.

a. TEMPO

Entrevistado justifica o plágio pela falta de tempo para a realização dos trabalhos.

EX.: L: *São muitos trabalhos e pouco tempo para realizar, porque a gente além de tudo trabalha, né?*

EX.: P: *A falta de tempo sempre aparece como alegação. Muitos de nossos alunos trabalham durante o dia e fazem a faculdade à noite.*

b. RESPOSTA À MÁCONDUTA DO PROFESSOR

Entrevistado justifica o plágio atribuindo a culpa à má conduta do professor.

EX.: L: *Se o professor não dá aula, não aparece, não cobra e não lê nada do que você escreve, sinceramente, eu não vejo mal nenhum em copiar nos trabalhos dele.*

EX.: P: *O professor deve pedir ao aluno que faça trabalhos que ele dê conta de ler. Se o próprio professor não lê, não acompanha, não dá importância ao que o aluno escreve, isso acaba motivando o plágio.*

c. DESCONHECE O CONCEITO

Entrevistado justifica o plágio atribuindo a culpa ao desconhecimento do conceito.

EX.: L: *Quando eu plagiei eu nem sabia o que era plágio. Pra mim era normal pegar trechos de outras pessoas e usar, como eu fazia na escola.*

EX.: P: *Muitos alunos não sabem que o que estão fazendo é incorreto. Vem da escola com essa ideia, ou com esse modelo de fazer pesquisa.*

d. DIFICULDADE

Entrevistado justifica o plágio atribuindo a culpa à dificuldade na realização dos trabalhos, ou no déficit de aprendizagem.

EX.: L: *Bom, quando eu plagio, é porque eu não consigo fazer a pesquisa. Porque é complicado e tenho dificuldade para escrever, entende?*

EX.: P: *Os alunos plágiam porque chegam na graduação com uma grande defasagem. Não conseguem sequer ler! Como poderão então desenvolver pesquisa?*

e. TRAPAÇA

Entrevistado assume o plágio como trapaça para conseguir bons resultados.

EX.: L: *Ah, eu plagio para realmente ter melhores notas.*

EX.: P: *Os alunos tendem a plagiar para se darem bem nas disciplinas, melhorarem notas, histórico aumentando o CR.*

f. TRABALHOS INÓCUOS

Entrevistado justifica o plágio atribuindo culpa ao fato de seus trabalhos serem inócuos, pouco representativos.

EX.: L: Não vejo muita importância em certos tipos de trabalhos, por isso nesses casos eu realmente plágio.

EX.: P: *Quando o aluno não vê motivação, ou importância nas pesquisas realizadas para a sua formação, ele tende a plagiar.*

g. NÃO SE IDENTIFICA COM O SISTEMA EDUCACIONAL

Entrevistado justifica o plágio atribuindo responsabilidade ao sistema educacional.

EX.: L: *Acho que a forma com que as universidades se organizam nos conduzem ao plágio, porque não há lógica em ensinar alguma coisa descontextualizando os temas.*

EX.: P: *Acredito que o próprio formato adotado pelas universidades, de fragmentar, de não fazer elos entre as disciplinas, faz com que haja grande quantidade de trabalhos a cada período, fazendo com que os alunos busquem plagiar para estar em dia com suas funções.*

5 - REAÇÕES DO ALUNO

Refere-se às reações dos alunos relatadas por seus professores.

a. PERPLEXIDADE

Professor declara perplexidade do licenciando e este, por sua vez, se mostra perplexo ao ser pego copiando.

EX.: L: *Bom, quando o professor disse que eu tinha copiado, eu fiquei surpreso. Como assim? Plágio? Eu?*

EX.: P: *Ela fez aquilo achando que era legítimo recortar o trabalho da fulana, que falava do assunto que ela queria falar, mais o trabalho de não sei quem... Ela fez "pesquisa" e ela me dizia isso: "Professora, mas eu pesquisei muito!" ela achava que "pesquisei muito" era isso. Ela entrou com o tema que ela queria tratar, no Google, né?, e aí, levantou um monte de coisas e, entre as coisas que levantou, levantou alguns artigos científicos. E aí ela pegou aquilo e disse: 'tá aí. É isso que eu quero dizer'! Recortou e colou. E não podia deixar de colocar a bibliografia, porque eu disse que não pode citar sem fazer a referência no final! Como é que ela ia deixar de botar a bibliografia?*

b. NEGA

Professor declara negação do licenciando e este, por sua vez, nega o plágio ao ser pego copiando.

EX.: L: *Eu neguei. Sei lá, não consegui assumir naquele momento...*

EX.: P: *A princípio eles negavam né, os alunos negavam e aí depois quando agente falava..., ah porque eu não tive tempo, eu tava com medo de não conseguir... é... aí eu comecei a pesquisar na internet.*

c. ENVERGONHA-SE

Professor declara que o licenciando se mostra envergonhado e o licenciando declara-se envergonhado ao ter seu plágio descoberto.

EX.: L: *Bom, eu fiquei um pouco envergonhada, porque eu não gosto de plagiar.*

EX.: P: *É... eles ficam muito envergonhados quando eu pego. Isso tem. O sentimento deles, mais que medo, é vergonha. Assim, de quem... igual filho que foi pego fazendo travessuras, entendeu? É muito mais... eu percebo muito mais esse sentimento. Eles ficam muito envergonhados. Muito mesmo.*

d. CONFESSA

Professor declara que o licenciando confessa o plágio ao ser descoberto e o licenciando assume a confissão do ato.

EX.: L: *Quando ele descobriu que eu tinha copiado da internet eu ia fazer o quê? Confessei e pedi outra chance.*

EX.: P: *A princípio eles negavam né, os alunos negavam e aí, depois, quando a gente falava..., ah porque eu não tive tempo, eu tava com medo de não conseguir, é ia eu comecei a pesquisar na internet, porque tem uns aí..., é um plágio disfarçado, diferente, aí você percebe que mesmo assim aproveitou aquele parágrafo... a gente sabe que não tem como... então, eles alegam a questão da falta de tempo... que muitos trabalham.*

e. DESCULPA-SE

Professor declara que o licenciando se desculpa ao ser pego plagiando e o licenciando diz se desculpar com o professor.

EX.: L: *Não teve jeito, ele descobriu. Então, no fim do período eu fui lá, falei com ele e pedi desculpas.*

EX.: P: *“Eu não tive tempo, é... eh... enfim... que tá muito difícil... que eu tô fazendo dois estágios, tive que fazer relatório de estágio... nananananam... e aí é no desespero eu tive que correr pra isso... você me desculpe...”, mandam e-mails pedindo desculpa, né?*

6 - CONHECIMENTO DAS ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

a. CONHECE

Entrevistado declara conhecer as orientações oficiais de conduta da universidade nos casos de plágio.

EX.: L: *Conheço. Minha universidade é clara no sentido de nos informar sobre plágio.*

EX.: P: *Sim, recebi informações de como devo proceder. Há inclusive uma cartilha dando todas as informações.*

b. NÃO CONHECE

Professor e licenciando declaram não conhecer as orientações oficiais de conduta da universidade nos casos de plágio.

EX.: L: *Nunca vi, nem li nenhum informe sobre plágio.*

EX.: P: *Se existe, ainda não pude ter contato. É possível que exista, mas ainda não tomei conhecimento.*

c. NÃO TEM CERTEZA

Entrevistado não tem certeza da existência de orientações oficiais de conduta de sua instituição de ensino nos casos de plágio.

EX.: L: *Bom, é possível que tenha, mas eu não tenho certeza... é... acho que não tenho mesmo certeza!*

EX.: P: *Pode ser que exista... deve haver, mas não estou bem certo da existência.*

NÚCLEO LICENCIANDOS

7 - RETORNO DO PROFESSOR ACERCA DOS TRABALHOS REALIZADOS PELOS LICENCIANDOS

Refere-se às declarações dadas por licenciandos acerca do tipo de retorno dado pelo professor no que se refere aos trabalhos de pesquisa realizados.

a. ALGUNS RETORNAM

Quando o aluno declara que apenas alguns de seus professores dão retorno sobre os trabalhos realizados.

EX.: *Não todos. Apenas alguns retornam.*

b. RETORNO INSUFICIENTE

Quando o aluno declara ser insuficiente o retorno dado pelo professor.

EX.: *Se eles retornam...? Eles retornam apenas o trabalho, mas não falam sobre o nosso conteúdo...*

c. NÃO DÃO RETORNO DO PRODUTO FINAL, MAS ACOMPANHAM

Quando o licenciando declara que o professor acompanha todo o processo de pesquisa e por isso não dá retorno sobre o trabalho final.

EX.: *Não. Geralmente não dão retorno. Mas ajudam e nos acompanham durante a pesquisa.*

8. PROFESSOR DÁ RETORNO

a. GRAU/NOTA

Quando o único retorno dado ao licenciando acerca do trabalho é um grau, ou uma nota.

EX.: *Geralmente não. Porque geralmente esses trabalhos, né?, de pesquisa, eles são entregues, às vezes, durante todo o curso, mas, assim, na maior parte das vezes, são entregues no final do curso. E aí, às vezes, você não está mais nem tendo aula. Você manda pro e-mail do professor se já estão de férias, férias de julho ou férias de dezembro, você envia e aí você só recebe a nota. Alguns professores, especificamente, em... né?... tra... dão de volta esse resultado, mas, geralmente, assim, não conversam, não te chamam falam “ó, vamos falar sobre o seu trabalho”, né? Vem uma notinha ali do lado do... da correção, né?*

b. SÓ CONTEÚDO

Quando o professor comenta o trabalho sob o viés do conteúdo apresentado pelo licenciando.

EX.: *Dão, dão! Todos os trabalhos que eu entreguei, nesse sentido, todos eles eu obtive retorno. É... alguns eu obtive é... sugestões, críticas... muito embora a maioria dos trabalhos que eu tenha feito, eu não tenha é... selecionado o objeto e pesquisado de forma mais a fundo.*

c. SÓ FORMATAÇÃO

Quando o professor comenta aspectos de formatação do trabalho entregue.

EX.: *Uai... é... se foi bem formatado, se foi... se tá tudo certo... mais ou menos assim.*

d. CONTEÚDO E FORMA

Quando o professor comenta simultaneamente o conteúdo e a formatação dos trabalhos dos alunos.

EX.: *Sim, retornam com comentários sobre o conteúdo, o tema desenvolvido e se a redação está dentro das normas, se o texto está bem organizado, formatado.*

e. FAZ OBSERVAÇÃO NÃO ESPECIFICADA

Quando o aluno declara que o professor faz algum comentário, mas não especifica o tipo.

EX.: *Não verbalmente, acrescentam no próprio trabalho uma observação, ou falam de uma maneira geral para a turma... não diretamente comigo... que eu quis dizer.*

f. FAZEM COMENTÁRIO ORAL GERAL

Quando o aluno declara que o professor dá um retorno verbal para a turma toda de modo oral.

EX.: *Eles falam assim: “o trabalho da turma em geral foi muito bom e não sei o quê...”. Só que geralmente chegar assim “olha, seu trabalho tava muito bom e tudo mais...”, não, geralmente não. Eu pelo menos não... não tive. Não sei se foi um trabalho deficiente, não sei o que aconteceu, mas não cheguei a receber.*

g. QUANTIFICA COM UM

Quando o aluno declara que até o momento da entrevista apenas um professor fez comentário.

EX.: *Acho que até agora só um, só uma professora fez isso de entregar e mostrar: olha, você errou isso, aquilo...” Mas geralmente não! Você entrega, só sabe a nota e você nem recebe seu trabalho de volta.*

h. CONVERSA COM O ALUNO

Quando o aluno declara que o professor chama o aluno para conversar sobre o trabalho.

EX.: *Devolvem sim. Devolvem e... muitos chamam o aluno em particular e dizem: “olha, aconteceu isso, isso e isso”! Faz, deu a nota! Não!*

9 - FONTES DE BUSCA

Refere-se às fontes consultadas pelos alunos para a realização dos seus trabalhos.

a. FONTE INDICADA PELO PROFESSOR

Licenciando declara se informar a partir do professor.

EX.: *Os próprios professores nos indicam boas leituras para consulta.*

b. LIVROS

Licenciando declara utilizar os livros como fonte de buscas.

EX.: *Eu me informo nos livros. Geralmente nos livros.*

c. INTERNET

Licenciando declara utilizar a internet como fonte de buscas.

EX.: *Google e sites de periódicos.*

d. BIBLIOTECA

Licenciando declara utilizar a biblioteca como fonte de buscas.

EX.: *Como gosto de pesquisar em livros, as bibliotecas são sempre boas opções para buscar informações.*

e. SALA DE AULA

Licenciando declara buscar informações nas discussões de sala de aula.

EX.: *Na própria sala de aula, os professores já dão as dicas das melhores referências.*

f. LEITURAS DO CURSO

Licenciando declara buscar informações nas leituras do próprio curso.

EX.: *Os textos da disciplina sempre sugerem bons caminhos.*

g. COLEGAS

Licenciando declara recorrer a colegas.

EX.: *Geralmente eu busco informações com colegas de outros períodos.*

h. OUTRAS

Licenciando cita outras fontes de busca (Museus, Televisão...)

EX.: *A televisão pode ser uma boa fonte de buscas, os museus, onde mantemos contato com a história...*

A.10 - PRIMEIRA FONTE DE BUSCAS

Refere-se à primeira fonte de buscas utilizada pelo licenciando.

a. PROFESSOR

Licenciando declara se informar primeiramente com professor.

EX.: *Busco primeiramente me informar com os professores.*

b. LIVROS

Licenciando declara utilizar os livros como primeira fonte de buscas.

EX.: *eu procuro buscar informações em livros que tem a ver com o conteúdo que estou pesquisando.*

c. INTERNET

Licenciando declara utilizar a internet como primeira fonte de buscas.

EX.: *bom claro q até pela facilidade não é, dou uma olhada sobre o assunto na internet até “pq” muitas vezes ainda não estou de posse dos livros q vou precisar para fazer o trabalho...*

d. BIBLIOTECA

Licenciando declara utilizar a biblioteca como primeira fonte de buscas.

EX.: *Primeiro vou à biblioteca.*

e. SALA DE AULA

Licenciando declara ser a sala de aula sua primeira fonte de buscas.

EX.: *A primeira fonte é a sala de aula. É lá que pegamos os melhores caminhos para fazer a pesquisa.*

f. LEITURAS DO CURSO

Licenciando declara como primeira fonte de buscas a literatura do próprio curso.

EX.: *Primeiramente eu busco os textos do próprio curso.*

g. COLEGAS

Licenciando declara como primeira fonte de buscas os colegas.

EX.: *Eu troco primeiramente informações com os colegas de curso pelas redes sociais.*

h. APOSTILAS XEROGRAFADAS

Licenciando declara como primeira fonte as apostilas xerografadas.

EX.: *Uso como primeira fonte as cópias em Xerox que o professor disponibiliza.*

A.11 - CONCEITO DE HONESTIDADE

Refere-se à concepção de honestidade emitida pelo aluno.

a. QUEM NÃO PLAGIA

Licenciando declara ser honesto aquele que não plágia ao realizar seus trabalhos.

EX.: *Ser honesto é, de fato, é fazer o trabalho com ajuda... De colegas, de amigos, da sua própria busca, do seu próprio... Entendimento, buscando ler livros, até na internet, de uma forma honesta, não plagiando, não copiando, mas aquelas informações que ele adquiriu, que ele absorveu, e junto com sua própria filosofia criar algo realmente construtivo para que ele possa fazer o seu trabalho e ser de forma correta, porque nós aprendemos, porque nós tiramos conclusões,*

nós fazemos um trabalho desde o momento em que nós aprendemos com outras pessoas e professores. E... e é dessa forma, forma honesta.

b. CITA AS FONTES

Licenciando declara ser honesto aquele que cita as fontes consultadas utilizadas no trabalho.

EX.: *Acho que assim... você ser honesto academicamente é você... citar os autores de quem você se apropria das teorias e dos pensamentos anteriores. Até porque muitos dos estudos que você desenvolve, partem de estudos anteriores. Então, assim... é isso é você dar os devidos créditos a quem escreve. A quem teve... aquela conceituação primeiro que você.*

c. QUEM SE ESFORÇA

Licenciando declara ser honesto aquele que se esforça para fazer os seus trabalhos.

EX.: *Ah! Tá! Acho que você ser honesto é você... realmente se envolver na coisa. Você, sabe, meter a mão na massa e fazer, né? Não deixar pra outros, ou, enfim... acho que é isso! É porque eu to pensando na chave da questão do plágio também. É... acho que a honestidade é isso. Uma coisa que foi direcionada pra você, você que tem que fazer porque você vai ser avaliado em cima daquilo.*

d. RESPOSTA INDEFINIDA

Licenciando conceitua a honestidade de modo indefinido, difuso.

EX.: *Olha, eu acho que isso aí tá muito além só da questão de plágio, de originalidade. Ser honesto academicamente é algo bem difícil de se delimitar. Mas eu acredito que a conduta, que a conduta honesta de um cientista social é ter respeito ao seu objeto, estar lidando com metodologias claras, utilizar bibliografias muito... conhecidas e, talvez, não conhecidas, mas que estejam abertas ao público... E esse, o complicado é isso, porque... o que eu queria dizer... é que o... o cientista social, ele... não existe neutralidade na ciência. Ele toma um partido. Então eu acho que ele deveria deixar claro isso no seu trabalho, entendeu, dizendo que olha só... o meu objeto é esse... eu vou fazer o máximo possível para que a minha posição com relação a ele não seja influencie ...porque eu não influencio meus dados, mas eu tenho a minha posição.*

A.12 - CONCEITO DE DESONESTIDADE

Refere-se às concepções que os licenciandos possuem do conceito de desonestidade.

a. QUEM PLAGIA / NÃO CITA AS FONTES

Licenciando declara ser desonesto aquele que plagia, negando autoria alheia, tomando como sua a produção alheia.

EX.: (...) copiar o “Tb” do outro e dizer que foi a pessoa q escreveu.... roubar ideias.

b. USAR DA BOA FÉ ALHEIA

Licenciando declara que ser desonesto é fazer uso da boa fé alheia.

EX.: Desonesto é você usar da boa fé do outro, que disponibiliza seu trabalho online para ajudar os outros, e é surpreendido com o fato de se aproveitarem da sua pesquisa.

c. RESPOSTA INDEFINIDAS

Licenciando apresenta resposta desconexa e difusa acerca do conceito.

EX.: E a pessoa ser desonesta é a pessoa que não tá nem aí pro seu próximo, faz assim, entendeu? Se tiver que botar você lá embaixo, se tiver que te roubar, se tiver que... entendeu? Não tá nem aí se você é amigo ou não é amigo... principalmente quando envolve dinheiro, eu acho assim...

A.13 - FACILITADOR DO PLÁGIO

Refere-se ao que o licenciando aponta como meio mais fácil para cometer o plágio.

a. INTERNET

Licenciando declara ser a internet o meio mais fácil para se realizar o plágio.

EX.: Eu acho que da internet é mais fácil porque um: você não tem o trabalho de digitar. Dois: você tem fontes de informações além dos grandes clássicos... às vezes têm muitas resenhas e muitos trabalhos(...)

b. LIVROS

Licenciando declara ser o livro o meio mais fácil para se realizar o plágio.

EX.: Dos livros é mais fácil, porque dificulta o caminho para que o professor descubra.

c. INDIFERENTE

Licenciando declara ser indiferente plagiar de livros ou internet.

EX.: *Acredito que não há diferença, talvez seja mais fácil plagiar de livros porque é mais difícil de encontrar o trecho que foi plagiado. Na internet, se o trecho for pesquisado será mais facilmente encontrado...*

A.14 - REFERENCIAÇÃO

Refere-se a como e quando os licenciandos referenciam as fontes consultadas.

a. QUANDO CITA

Licenciando declara referenciar quando faz uma citação.

EX.: *Bom...mais uma vez...se você não conseguir adaptar aquilo que você, você está...está àquilo que você está pensando... você tem que citar como... como mesmo como o nome do autor, no parágrafo separado... e é isso! Até porque em Ciências Sociais você depende muito dos grandes cientistas.*

b. QUANDO PARAFRASEIA

Licenciando declara referenciar quando faz uma paráfrase.

EX.: *Então... segundo Dias o casaco é azul. Entendeu? Quando eu pego a frase assim... segundo Dias o casaco é azul Dias (2012).*

c. NÃO REFERENCIA QUANDO PARAFRASEIA

Licenciando declara não referenciar ao parafrasear.

EX.: *Geralmente eu não cito que eu tive uma ideia partindo daquele...é... daquela frase. Enfim... já que eu mudei, já desenvolvi, é meio que fica sendo meu, né?, e não mais do autor que escreveu aquilo.*

A.15 - MOTIVOS PARA CITAR

Refere-se às justificativas dos licenciandos para fazerem citações de textos ou ideias alheios.

a. LEGITIMAR VOZ AUTORAL

Licenciando busca na fala de outrem sustentação para seus próprios dizeres.

EX.: *Eles (os alunos) acham que era aquilo (o que outros autores escreveram) que eles gostariam de dizer.*

b. MOSTRAR CONHECIMENTO

Licenciando declara que citar outros autores denota ter conhecimento amplo de produções já realizadas.

EX.: *Olha, é... a gente parte do princípio de que nós estamos na academia. É... então, é muito complicado, por mais que você tenha uma ideia que seja*

totalmente original, é muito difícil você conseguir relevância, assim, credibilidade, se você escrevê-las sem estar baseado em nada.

c. REFORÇAR A ARGUMENTAÇÃO

Licenciando declara que citar é preciso para que a argumentação seja reforçada.

EX.: *Usam para reforçar a argumentação*

A.16 - DECLARAÇÃO DE PLÁGIO NA GRADUAÇÃO

Refere-se a declaração afirmativa, ou negação do plágio pelos licenciandos.

a. DECLARA TER PLAGIADO

Licenciando declara ter cometido plágio.

EX.: *Então, eu acho que é... a gente acaba plagiando por quê? Porque, não to assim...é... eu defendo, o plágio, assim, a cola, porque ao plagiar você pelo menos tenta fazer alguma coisa. Você pelo menos tá tirando, assim, o seu melhor. Você tá gastando tempo pra entrar na internet de qualquer maneira, então você tá tentando... entrar no mundo do cara, mas em seis meses, às vezes, o cara não vai dar o... o estalo que precisa. Então, é... a avaliação é... a pla... avaliar um trabalho como plágio é uma avaliação pra mim negativa. Porque acaba... interrompe o processo de criação, do aluno. Entendeu? Então, o aluno... “pow! Sou uma merda!”. Entendeu? “Não consigo produzir e o...o... as palavras que eu mudei, sabe, nem isso eu consigo. Então, acho que é... a autoestima do aluno fica lá embaixo.*

b. NEGA PLÁGIO

Licenciando nega ter plagiado.

EX.: *Plagiar...? Não... assim... não, acho que não porque assim, é como eu te falei, eu sempre citei assim... sempre boto entre aspas e falo: “segundo fulano de tal...” Talvez por causa do bacharelado... talvez isso tenha ficado forte em mim, de... e também porque eu acho isso muito desonesto. Eu acho bastante. Até que eu faça assim um texto muito ruim, eu prefiro do que copia o texto de alguém e dizer que é meu. E dizer que aquela maravilha é meu.*

A.17 - ORIENTAÇÕES SOBRE PLÁGIO

Refere-se às declarações dos licenciandos sobre o fato de ter ou não recebido orientações sobre o plágio.

a. NÃO RECEBE

Licenciando declara não ter recebido orientações sobre o que é o plágio e suas formas de construção.

EX.: *Não. Ninguém falou nada. Ele deixava super livre assim... Nunca tocaram neste assunto.*

b. RECEBE

Licenciando aluno declara ter recebido orientações sobre plágio.

EX.: *Sim, sim, sim... desde o primeiro período eles pegam essa questão ética, de... de... desf... como é que se diz.... de usufruir da... da informação... porém de modo não malicioso. Entendeu? Eu posso pegar, estudar um livro pra... para o meu conhecimento, entendeu?*

c. NÃO SE LEMBRA

Licenciando declara não se lembrar de ter recebido orientações acerca de plágio.

EX.: *Ah não me lembro! Não sei se deram essas informações sobre plágio.*

d. RECEBE DO PROFESSOR

Licenciando declara ter recebido orientações sobre plágio pelo professor.

EX.: *Deram no começo. No comecinho... até uma professora muito bacana nossa... que eu tenho comigo que até o nono período se ela tiver aqui eu vou pegar matéria com ela. Ela é muito boa e ela explicou sobre isso. Não assim, não entra porque nós já tínhamos uma noção né... você entra na internet e você tá sempre vendo isso lá. Mas ela explicou direitinho, entendeu, que não é correto... essas coisas assim... ela explicou assim...*

e. RECEBE DA UNIVERSIDADE

Licenciando declara ter recebido informações através da universidade (sites, cartilhas outros).

EX.: *Recebi uma cartilha no início do curso dando informações acerca de plágio.*

A.18 - JUÍZO MORAL

Refere-se aos juízos morais emitidos pelos licenciandos acerca do ato de plagiar.

a. FAZ E SE CULPA

Licenciando declara plagiar e se sentir culpado.

EX.: *Sim, eu fiz algumas vezes, mas não gosto de fazer.*

b. FAZ E NÃO SE CULPA

Licenciando declara plagiar e não se sentir culpado.

EX.: *Fiz nesse caso, em que o professor não dava aulas. E nessa situação eu não achei que fazia algo errado!*

d. FAZ E ACHA ERRADO

Entrevistado declara fazer plágio, mas considerá-lo como uma atitude errada.

EX.: **L:** *Olha, eu sei que é errado. Tenho essa consciência, mas às vezes não dá para evitar de plagiar.*

d. NÃO FAZ E ACHA ERRADO

Licenciando não plagia e acha a conduta errada/indevida.

EX.: *Não, nunca plagiei e acho que essa é uma atividade errada, que não deve ser praticada.*

A.19 - ACUSAÇÃO

Refere-se a quando o licenciando declara ter ou não sido acusado de plágio.

1. FOI ACUSADO

Licenciando declara ter sido acusado de plágio pelo professor.

EX.: *Por exemplo, é... no meu... no meu... trabalho sobre empresarial, tem muita pouca coisa, né?, na internet. E eu falei sobre assédio moral na empresa. E aí eu... eu usei a ideia de uma pessoa... a ideia... eu achei que fosse a ideia e, na verdade, era uma médica paulista e tal... que eu fui descobrir depois que o professor me falou: “(...) olha só, essa é uma médica paulista, que tem doutorando, não sei o quê...”. Então, no... aí que eu fui... e eu entrei num site sobre assédio moral, um site normal...entendeu? Fui explicando o que era assédio moral e tal e fui informando que a Petrobrás é a primeira empresa que, que... fala sobre assédio moral na empresa... que tem uma ouvidoria, né?, para os... os funcionários. E... e... se não fosse esse site eu não saberia. Então foi... me foi... eu valorizei porque eu nem sabia, em... em termos acadêmicos eu não soube isso, da Petrobrás*

2. NÃO FOI ACUSADO

Licenciando declara não ter sido acusado de plágio pelo professor.

EX.: *Não, graças a Deus nunca me acusaram*

A.20 - VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

Refere-se às percepções dos licenciandos acerca das condutas de verificação, ou não, de seus professores sobre o plágio.

a. PROFESSOR NÃO VERIFICA

Licenciando declara não perceber que seus professores verificam o plágio.

EX.: *Eu acho que no caso dos meus trabalhos, talvez não façam, porque eu coloco muita referência, né? Eu coloco a citação. Eu utilizo muito aspas, assim, eu coloco aspas, eu coloco a pessoa que escreveu e coloco a citação. Eu acho que eles devem desconfiar muito de um trabalho que não tem citação nenhuma, né? “Pô”, que você escreveu, sei lá, dez páginas e não colocou nenhuma citação, então, pera aí, “será que saiu tudo da cabeça da pessoa”?*

b. PROFESSOR VERIFICA

Licenciando declara perceber que seus professores verificam se os trabalhos foram plagiados.

EX.: *Olha, eu acredito que sim. Eu acredito que sim... é... existem... é... até porque existem determinados sites na internet que são, são, são, não sei... eu já ouvi falar... não sei se são boatos... mas de sites que tinham trabalhos prontos, que você pegava e imprimia, entendeu?*

c. VERIFICAM PELO GOOGLE

Licenciando declara acreditar que seus professores verificam o plágio através do Google.

EX.: *Ué... eles jogam um trecho do trabalho, lá no Google, que vai aparecer lá. Se for plágio vai aparecer o texto todo lá, né?*

d. VERIFICAM COM OUTRAS FERRAMENTAS

Licenciando declara perceber que seus professores verificam o plágio através de outras ferramentas / softwares próprios para tal.

EX.: *Acredito que alguns professores têm isso, eu fiquei sabendo, isso, até eu achei muito legal, um programa que inventaram pra descobrir plágio. Ele, você põe o texto lá e ele percorre a internet e tenta descobrir. Então, eu acredito que alguns professores busquem isso sim, sabe?*

e. VERIFICAM PELA EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA

Licenciando declara perceber que seus professores verificam o plágio a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer da profissão.

EX.: *Acho que eles sabem. Eles conhecem muito bem os autores que trabalhamos, então se alguém usa as palavras de algum deles, os professores vão saber.*

f. ALGUNS PROFESSORES VERIFICAM

Licenciando declara que apenas alguns professores verificam se os trabalhos são plagiados.

EX.: *Nem todos... existem aqueles que se for um plágio mais elaborado... não creio que o professor leia tud naum... tudo.*

A.21 - PROFESSOR E PESQUISA

Refere-se às declarações dos licenciandos acerca de receberem ou não orientações sobre pesquisa por parte de seus professores.

a. PROFESSOR ENSINA EM DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

Licenciando declara que os professores ensinam a fazer pesquisa em disciplinas específicas.

EX.: *Só nas disciplinas de metodologia é que recebemos informação sobre como pesquisar.*

b. NÃO ENSINA

Licenciando declara que os professores não ensinam a fazer pesquisa.

EX.: *Não. Eles colocam o tema no quadro e dizem que querem uma pesquisa para o dia tal.*

c. LICENCIANDO APRENDE POR OUTROS MEIOS

Licenciando declara aprender a pesquisar por outros meios (grupos de pesquisa e afins).

EX.: Com o professor na sala de aula mesmo não. Mas o orientador do grupo de pesquisa é que, de fato, deu as instruções.

A.22 - PLÁGIO ESCOLAR

Refere-se à declaração de plágio no ambiente da escola (ensino fundamental e médio) pelos licenciandos.

a. PLAGIOU NA ESCOLA

Quando o licenciando declara ter plagiado na escola.

EX.:

b. NÃO PLAGIOU NA ESCOLA

Quando o licenciando declara não ter plagiado na escola.

EX.: *Não, nunca plagiei. Nem na faculdade nem na escola.*

A.23 - FORMAS DE PLÁGIO PRATICADAS

Licenciandos plagiadores apresentam as formas utilizadas para cometer o plágio.

a. CÓPIA INTEGRAL SEM REFERÊNCIA

Licenciando declara ter copiado de modo integral.

EX.: *Então, naquela ocasião eu copieei, do mesmo modo que estava no texto. copieei todo o parágrafo.*

b. CÓPIA PARCIAL SEM REFERÊNCIA

Licenciando declara ter copiado parcialmente.

EX.: *Então, para não ficar o parágrafo todo igual, eu só copieei duas frases, porque não dava pra escrever de outro jeito.*

c. CÓPIA DA INTERNET SEM REFERÊNCIA

Licenciando declara ter plagiado da internet.

EX.: *Sim, copieei e coleii. Peguei o artigo na internet, selecionei, copieei e coleii no trabalho.*

d. PARÁFRASE NÃO REFERENCIADA

Licenciando declara ter parafraseado sem fazer a devida referência.

EX.: *É... eu tento disfarçar, então escrevo o que o autor escreveu, mas com minhas palavras, sem dizer de onde tirei. É errado, eu sei, mas... eu precisava da nota.*

A.24 – MATERIAL DE INTERNET E POSSE

Refere-se às declarações dadas pelo licenciando acerca da posse do material que é postado na internet.

a. É DE DOMÍNIO PÚBLICO

Licenciando declara ser o material postado na internet de domínio público.

EX.: *A partir do momento que alguém posta algo na internet, este material postado se torna público.*

b. PERTENCE AO AUTOR

Licenciando declara que o material de internet possui um dono.

EX.: *Ainda que a internet dê a todos a possibilidade de consulta, é preciso que se reconheça a autoria de quem criou aquele texto.*

A.25 - BUSCA POR AUTOR INTERNET

Refere-se às declarações dadas pelos licenciandos acerca de buscar ou não o nome do autor de um artigo não assinado de internet.

a. BUSCA

Licenciando declara procurar saber quem é o autor de artigo não assinado postado na internet.

EX.: *Claro, claro que eu procuro saber. Se eu não encontro o nome do autor eu nem uso o texto.*

b. NÃO BUSCA

Licenciando declara não procurar saber quem é o autor de artigo não assinado postado na internet.

EX.: *Não, nunca procurei buscar o nome dos autores. Geralmente eu uso, mas não me preocupo com isso.*

A.26 – JULGA LICENCIANDOS PLAGIADORES

Refere-se a como o licenciando julga os pares que cometem plágio.

a. PREGUIÇA

Licenciando declara que seu par plagia por ser preguiçoso.

EX.: *Acho que o aluno copia porque tem preguiça de fazer o trabalho.*

b. TRAPAÇA

Licenciando declara que seu par plagia por ser trapaceiro.

EX.: *É por trapaça. O aluno que usa trecho dos outros nos trabalhos é trapaceiro, só quer se dar bem.*

c. TEMPO

Licenciando declara que seu par plagia por não possuir tempo para fazer as atividades de pesquisa.

EX.: *Acho que os que plagam, copiam... fazem isso porque não têm tempo de fazer os trabalhos.*

d. DIFICULDADE

Licenciando declara que seu par plagia por ter dificuldades para fazer suas pesquisas.

EX.: *Muitos alunos têm dificuldade de escrever, de fazer a pesquisa, entende?*

e. DESINTERESSE

Licenciando declara que seu par plagia por desinteresse.

EX.: *Quando o aluno não tem interesse pela disciplina ou pelo assunto da pesquisa ele plágia mesmo.*

f. DESCONHECE CONCEITO

Licenciando declara que seu par plágia por não saber o que é plágio.

EX.: *Às vezes o cara comete plágio sem saber que tá plagiando, porque não sabe o que é plágio.*

A.27 - PLÁGIO ACIDENTAL

a. NÃO COMETEU

Entrevistado declara não ter cometido plágio acidental.

EX.: *Acidental, não, não... não cometi esse tipo de plágio.*

b. COMETEU

Entrevistado declara ter cometido plágio acidental.

EX.: *Então, eu tinha feito a paráfrase, mas esqueci de referenciar. Foi um esquecimento.*

c. NÃO ACREDITA EM PLÁGIO ACIDENTAL

Entrevistado declara que não existe plágio acidental. Que se há plágio, o plagiador tem consciência do seu ato.

EX.: *Não acredito que exista plágio acidental, não intencional. Uma pessoa que copia algo de alguém sabe que está copiando, concorda?*

NÚCLEO PROFESSORES

A.28 - JUSTIFICATIVA DO LICENCIANDO

Refere-se às declarações feitas por professores acerca das justificativas que recebem dos licenciandos para o ato de plagiar.

a. TEMPO

Professor recebe do licenciando a justificativa de que falta tempo para que o mesmo realize seus trabalhos, por isso plágia.

EX.: *(...) eles alegam a questão da falta de tempo que muitos trabalham como eu te falei a nossa clientela, nós não temos só professores, porque antigamente o curso de pedagogia era só pra quem tinha feito normal (...)*

b. DIFICULDADE

Professor recebe do licenciando a justificativa de que tem dificuldade para realizar seus trabalhos, por isso plagia.

EX.: *Olha o grande problema que eu vejo até em outras áreas que não de letras é que o aluno não sabe como dizer com as próprias palavras. O problema maior eu acho que está na pouca importância se dá, ao ensino da língua, inclusive em universidades e o aluno, eu vejo isso, ele não é que ele queria ou que ele não queria, não é só por preguiça não, porque ele sabe do risco não é que ele não sabe dizer por voz própria é que ele e não está acostumado a pensar, a refletir sobre.*

c. NÃO SABE QUE É ERRADO

Professor recebe do licenciando a justificativa de que este não sabe que plágio é errado.

EX.: *Dizem que não tem tempo para pesquisar, que não sabem escrever tão bem, que a ideia como eles escrevem não fica tão bom quanto o texto original e alguns dizem que realmente não tinham a menor noção que aquilo era plágio, já que veem tantas citações nos textos teóricos, ao utilizar o texto de outra pessoa, eles achavam que simplesmente estavam fazendo uma citação, mas não citam o nome do autor, da ideia ou do texto, então tem de tudo um pouco né, tudo pode acontecer na verdade.*

A.29 - PROCEDIMENTOS DO PROFESSOR

Refere-se aos procedimentos tomados pelo professor ao detectar o plágio do licenciando.

a. DÁ ZERO

Professor declara dar nota zero ao licenciando que plagia.

EX.: *Isso... tem me acontecido menos porque eu aviso que eu... que vou zerar. Mas eu trabalhei numa outra universidade, universidade pública, em que eu fiquei muito impressionado. Isso acontecia muito. Eu trabalhei por seis meses numa universidade pública e isso aconteceu com as... e eu então dei zero para os alunos. Dei zero porque nem era... eram as primeiras vezes que estava acontecendo comigo.*

b. REFAZER

Professor declara que oferece uma segunda chance ao licenciando para refazer o trabalho anteriormente plagiado.

EX.: Então eu falo “olha, você não cumpriu o objetivo da proposta do trabalho, não foi isso que foi pedido e... e... você tem que refazer. Ou refazer... ou sem nota, né?” E eles percebem então que o professor tá atento, que eu to lendo... entendeu?

c. ENCAMINHAMENTO

Professor declara encaminhar o licenciando plagiador a instâncias superiores da universidade ao ser pego com trabalho plagiado.

EX.: (...) a gente começava a ler e eu é achava que tava assim muito bom e agente sabe conhece os alunos né?, ai jogava um trequinho ,jogava na internet aparecia lá ai qual era o nosso procedimento né, passava para a coordenadora ai, a coordenadora junto com a professora já,geralmente todos os professores de TCC,já tinha esse procedimento chamava o aluno ai,agente conversava ai o aluno a princípio negava a primeira,não professora que isso ai,depois que agente apertava e falava ai eles iam alguns choravam,pediam desculpas.

d. INSTRUI

Professor declara orientar os licenciandos plagiadores não os punindo em um primeiro momento.

EX.: Eu tive que sentar com essa aluna... aí é que tá o trabalho pedagógico. Porque dar zero nesse trabalho e dizer “minha flor, você está reprovada” é facinho, facinho, facinho. Sentar essa criatura, aluna de um terceiro período de Pedagogia e dizer “meu bem, vamos começar pelas referências bibliográficas? Você citou aqui um trabalho de fulano. Você lê em Inglês? Porque você citou esse trabalho em Inglês. Você lê Inglês? ‘Não senhora, eu não leio Inglês’. Você tem esse trabalho? ‘Não senhora. Eu não tenho’! Então eu queria te dizer o seguinte: como você conseguiu este trabalho aqui se esse artigo aqui, não é?, este livro aqui está esgotadíssimo? Isso é uma obra rara! (sorrisos) Como você achou esse trabalho?” Então, você começa a confrontar o sujeito não com... com... não no sentido de humilhá-lo, de... mas de mostrar pra ele a lógica do próprio trabalho.

A.30 - VERIFICAÇÃO

Refere-se às declarações do professor acerca da verificação do plágio nos trabalhos dos licenciandos.

a. VERIFICA ATRAVÉS DO GOOGLE E OUTROS PORTAIS

Professor declara verificar se o trabalho do licenciando é plagiado utilizando a ferramenta de busca do portal Google e afins.

EX.: *No Google. Eu boto no Google. Eu vou pegando trechos do trabalho, boto entre aspas no Google e aí aparece uma profusão... Porque tem isso também, né? A internet é cheia de coisas que uns copiam dos outros. Então é muito comum, por exemplo, você botar um pedaço de frase, né?, entre aspas e aí apa... em vez de aparecer o texto original, de onde é que ele saiu, aparecem dezenas, porque muitas vezes o texto de onde ele saiu foi copiado por outras pessoas pra outros sites que também não dizem quem é o dono do texto, quem é o autor do texto, né?*

b. VERIFICA PELA EXPERIÊNCIA ACUMULADA

Professor declara verificar o plágio a partir de sua experiência profissional acumulada.

EX.: *É ... pessoalmente não. Eu vou te dizer porque né?, é...geralmente quando eu peço um trabalho eu peço um trabalho dentro daquele campo de pesquisa que eu já tenho já uma experiência.Eu já peço uma temática que eu já tenho trabalhos ,pesquisas feitas nesse campo.Então eu tenho já um conhecimento né?, das pessoas que tratam, né?, dos teóricos, dos pesquisadores,das pessoas que falam... até das pessoas que já apresentaram trabalhos sobre aquela temática, né?*

c. NÃO VERIFICA

Professor declara não verificar plágio.

EX.: *Não. Nunca usei, nunca precisei usar.*

A.31- MOTIVO DE NÃO VERIFICAÇÃO

Refere-se aos motivos declarados pelos professores para a não verificação do plágio em trabalhos dos licenciandos.

a. POLICIAMENTO

Professor declara ter uma postura educativa e não de policiamento.

EX.: *E lendo um texto do Perrenoud, ele me convenceu de que eu não sou policial. Então eu aviso, que se houver plágio é... o aluno será chamado, que será desconsiderado, mas... de fato eu não vou mais e fico sentado no Google, jogando as frases, porque.. e até porque isso ficou muito sofisticado.*

b. TEMPO

Professor declara não verificar por não ter tempo hábil para tal, ou por perder muito tempo ao verificar.

EX.: *Não tenho verificado por que essa função, digamos assim, toma um tempo precioso que eu poderia aplicar a outras atividades.*

c. DESCONHECE FORMAS DE VERIFICAÇÃO

Professor declara desconhecer formas ou ferramentas de verificação do plágio.

EX.: *No momento eu desconheço. Não sei se existem ferramentas para verificação de plágio.*

A.32 - ORIENTAÇÃO

Refere-se aos processos de orientação de pesquisa realizados pelos professores.

a. ORIENTA PESQUISAS

Professor declara dar ao licenciando todo o suporte condizente com uma boa orientação.

EX.: *Bom, primeiro é... eu oriento primeiro... primeiro eu oriento o anteprojeto, que eu acho que é fundamental pra gente chegar lá. Então, eu oriento primeiro pedindo que elas escolham um... um... um tema, dentro da educação, dentro das sete habilitações que elas é... vão ter, no curso de Pedagogia. Então, lá no caso habilita pra magistério da educação infantil, fundamental e EJA, né? Magistério de disciplinas pedagógicas, gestão é... em pedagogia de instituições não escolares, gestão escolar e análise e produção de material didático. Né? São as sete habilitações.*

b. ORIENTA FORMA

Professor declara que orienta a formatação técnica do trabalho do licenciando.

EX.: *Na verdade, quando se trata de a graduação né?, geralmente, precisa orientar o aluno. Na pós-graduação a gente sabe que existe inclusive professores que dão aulas de técnicas de produção científica né?, produção de trabalhos monográficos, teses, dissertações de mestrado, tese de doutorado.*

c. ORIENTA CONTEÚDO

Professor declara orientar o licenciando no que concerne ao conteúdo do trabalho de pesquisa.

EX.: *Foi o último curso que eu dei lá na Inglaterra e, nesse curso, eu realmente trabalhei com trabalhos. Os alunos realmente faziam trabalho. Mas era um trabalho em que não... a questão do plágio não se levantava, porque eles*

escolhiam um texto, um tema qualquer... eu tava trabalhando com uma coisa chamada recursividade na linguagem e os alunos pegavam... então, eu distribuía pra eles: “quem quer trabalhar com recursividade, né?, questão morfológica, questão fonológica”? E aí a gente fazia um levantamento linguístico e os alunos, daquele levantamento, escolhiam um único texto pra fazer uma análise e tal. Então, qual é o problema daquele texto.

d. ORIENTAÇÃO/DISCIPLINA ESPECÍFICA

Professor declara não orientar ou designa a função a disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa ou afins.

EX.: *Não faço porque é... geralmente eles têm uma disciplina que é Pesquisa Educacional, no qual eles deveriam aprender a fazer isso e, também, vou pressupondo que eles vão aprendendo isso na própria leitura dos textos, né?*

e. INDICA FONTES

Professor declara indicar aos licenciandos fontes para consulta.

EX.: *Para os trabalhos? Em geral minha referência é o livro mesmo, às vezes um artigo ou outro né? Ai agente não tem como fugir... Ai eu vou à internet, até porque facilita muito o trabalho do professor, em geral é assim.*

A.33 -REFERENCIAÇÃO

Refere-se ao processo de ensino dos processos de referenciação.

a. ENSINA

Professor declara ensinar aos licenciandos os processos técnicos de referenciação.

EX.: *E isso eu também explico sempre, inclusive quando eu dou a bibliografia do curso, no início do curso, eu explico o que é que é uma referência bibliográfica e como é que se faz, que isso é muito importante até porque depois outras pessoas querem consultar os livros e vão encontrar aquilo, né? agora, eu estimulo muito a autoria, né?*

b. NÃO ENSINA

Professor declara não ensinar os processos de referenciação.

EX.: *Agora, você tem uma disciplina específica que trata de fazer isso. No, na orientação do bolsista, aí eu falo: “Isso aqui tá errado, você citou errado... não pode citar assim, cita de outra maneira...”! Mas eu tenho três bolsistas de IC. Na graduação tenho vinte e cinco alunos. Eu não... aí eu tenho... aí eu não faço, não*

faço essa orientação. A não ser que eu ache muito necessário, mas em geral eu não faço.

c. APRENDE-SE NA PRÁTICA

Professor declara que os processos de referenciação são assimilados pelo licenciando no fazer cotidiano da pesquisa (com a prática).

EX.: *A gente não dá conta. A verdade é essa. Se os meninos estão inseridos nos grupos de pesquisa, se os meninos estão inseridos nos grupos de estudo... ou seja, se eles estão fazendo universidade, não apenas um curso, aí você constrói esses hábitos. Porque tem uma coisa de artesanal na produção acadêmica que é preciso um pouco ver como o outro lê, como o outro produz... escrever junto com o outro... eu tenho escrito muito com estudante de graduação.*

d. DESIGNA A TERCEIROS

Professor declara que os processos de referenciação devem ser ensinados por professores de disciplinas tais como Metodologia do trabalho Científico, Pesquisa, ou afins.

EX.: *Não. Não faço porque é... geralmente eles têm uma disciplina que é Pesquisa Educacional, no qual eles deveriam aprender a fazer isso.*

A.34 - AUTOPLÁGIO

Refere-se às percepções de questões que tangem o conceito de autoplágio.

a. CONSIDERA LEGÍTIMO

Professor declara ser o ato de autoplágio algo legítimo.

EX.: *Mas se ela tá circulando em diferentes fóruns pra ela aprofundar o seu objeto e apresentar uma coisa nova, acho isso válido. Se ele tá fazendo duas, três disciplinas, tá perseguindo um tema... e esse tema dialoga com a disciplina do professor X, Y e Z e ele produz um núcleo comum e vai tentando articular pra cada professor uma conclusão diferente, uns dados diferentes, eu acho isso produtivo. Porque aí no final ele vai ter... do semestre um bom trabalho para ele mandar pra um congresso, mandar pra um... pra uma... Eu acho que a gente tem que submeter mais os nossos trabalhos para mais fóruns qualificados...*

b. CONSIDERA ERRADO

Qualifica o autoplágio como algo errado, que não inova e tende a enganar os destinatários da comunicação escrita.

EX.: Acho um erro o autoplágio. O autor tem que ter em mente que está enganando o leitor, usando um espaço de trocas de conhecimentos novos, para chover no molhado, falar o já dito, sem acréscimos.

c. ENGODO

Qualifica como um engodo.

EX.: *Ah, isso eu acho que não existe! Isso, para mim, não existe. Porque se o plágio é a apropriação da ideia de outro, você não pode se plagiar a si mesmo. Você pode se repetir, ser um chato, repetitivo, que não tem uma ideia nova há trinta anos. Que diz sempre a mesma coisa. Isso não é plágio. Isso não é plágio! (...) Eu posso re..., como eu te disse, ser repetitivo, é... estar dizendo sempre a mesma coisa, usar o mesmo texto em tudo em quanto é palestra e aí não vão me convidar mais, ninguém mais quer saber do que eu digo, mas não é plágio, portanto. (trecho incompreensível) Mas tem? Tem gente que considere que tem autoplágio, é?*

d. CONFUNDE COM AUTOREFERENCIAÇÃO

Professor confunde o ato de autoplagiar com o ato de autorreferenciar.

EX.: *Não... eu acho que a pessoa, é claro que ele tem o direito de citar o que ele escreveu. (...) Claro que tem! Só que é chato, é deselegante. É... eu acho que os vícios são de outro tipo. Tem é... outros problemas que não é o do plágio, eu diria!*

A.35 - JUSTIFICATIVAS PARA AUTOPLÁGIO

Refere-se a como os professores justificam o autoplágio.

a. PRESSÃO ÓRGÃOS DE FOMENTO

Professor justifica o autoplágio atribuindo responsabilidade do ato à força e à pressão exercidas por órgãos de fomento à pesquisa no sentido de volume de produções dos professores em curtos espaços de tempo.

EX.: *(...) você tem uma geração que... que... que produziu universidade dentro de um contexto... que não é o contexto que tá posto para a geração que está aqui, agora... ...em termos nenhum... nem em termos da retribuição salarial que essa geração tem, né?... que é muito aviltada, que impede que a gente tenha acesso a muita coisa. Então, hoje, por exemplo, eu dependo da Capes ou do CNPq pra ir a qualquer congresso no exterior e mesmo aqui, porque o salário que eu percebo não me dá a liberdade de dizer quero ir a este, quero ir àquele, né? Então pra*

isso eu tenho que estar dançando conforme a música. Porque senão eu não vou conseguir financiamento, não vou conseguir... e tudo isso faz essa roda girar, né? Ah... quanto aos meninos, primeiro fal... eu comecei a falar do autoplágio a partir da perspectiva...

b. ATIVIDADE LÍCITA

Professor declara que autoplágio é uma atividade que não configura plágio.

EX.: *Se plágio é roubar a palavra de outrem, roubar de mim mesmo não configura plágio, crime.*

A.36 - MEDIDAS PARA CONTENÇÃO DO PLÁGIO

Refere-se às medidas tomadas pelos professores na tentativa de amenizar ou conter as atividades de plágio.

a. EVITA TRABALHOS

Professor declara evitar solicitar trabalhos de pesquisa.

EX.: *Pra começar, na graduação eu tenho uma certa reticência em pedir trabalho.*

b. FORMA DE PEDIR TRABALHOS

Professor declara modificar a forma de solicitar os trabalhos a fim de conter ou amenizar atividades de plágio.

EX.: *Porque são essas questões que eu dou “compare esse texto com esse outro e veja a posição do autor e, em uma medida, qual é, aqui nessa controvérsia, qual é a sua posição”. Existem duas posições sobre este tema: fulano e cicrano. “Como é que você se posiciona em relação a eles”, por exemplo? “Tome uma posição”. Como é que ele vai achar isso na internet? Não tem como.*

c. TRABALHOS EM SALA

Professor declara solicitar que os trabalhos sejam realizados em sala de aula.

EX.: *Eu vou por... pela minha intuição... como eu te disse, eu dou muitos trabalhos em sala... os alunos escrevem sozinhos em sala... escrevem em dupla em sala... eles trabalham em grupo em sala... e eles então começam a entregar os trabalhos feitos em casa. Quando chega aquele trabalho feito em casa que não tem nada a ver com os outros registros que eu tenho aí eu... antes eu buscava na internet e falava “olha, você copiou daqui”, zero!*

d. PROVA

Professor declara aplicar prova para evitar plágio.

EX.: *Justamente para evitar o plágio, tenho dado prova.*

A.37 - PROFESSOR E USO INTERNET

Refere-se a como os professores têm usado a internet para suas rotinas acadêmicas.

a. USAM A INTERNET PARA BUSCAS

Quando os professores declaram utilizar a internet para buscar fontes de consulta para suas pesquisas.

EX.: *Uso para minhas pesquisas pessoais: busca de artigos, revistas científicas e afins.*

b. DIFICULDADE NO USO

Professor declara ter dificuldade no uso da internet.

EX.: *Olha, de fato tenho certa dificuldade em operar com a internet. Uso pouco, menos do que deveria.*

c. USAM COTIDIANAMENTE PARA CURSO

Professor declara utilizar a internet não apenas como fonte de buscas, como também como modo de organizar o trabalho.

EX.: *Então, a Moodle é uma plataforma muito dez, eu já tinha usado lá na Inglaterra, né? É... a universidade da Inglaterra toda usa o Moodle. É... você... é uma plataforma onde você... pra estocar dados, pra guardar dados, né? Então, você monta lá sua página, o seu curso e você, por dia, vai lá atualizando. Então, cada aula que você dá, você vai lá e coloca o título da sua aula, coloca lá o seu PDF, o seu Power Point, eu geralmente faço um P... um Power Point depois eu faço um PDF do Power Point e coloco lá pros alunos usarem, né?*

A.38 - INTERNET COMO ALIADA

a. ALIADA QUANDO BEM UTILIZADA

Entrevistado declara que a internet, se bem utilizada, torna-se uma aliada dos licenciandos.

EX.: *Ah, sim... quando eles utilizam, para buscas de artigos, para consulta de pesquisas, ou seja, de forma correta, aí sim, a internet é uma grande aliada.*

b. NÃO ALIADA QUANDO MAL UTILIZADA

Entrevistado declara que a internet mal utilizada deixa de ser uma aliada dos licenciandos nos trabalhos de pesquisa.

EX.: *Se eles nem sabem usar a internet, como ela pode ser uma aliada?*

A.39 - MODELO WIKI E PLÁGIO

a. MODELO WIKI NÃO INDUZ AO PLÁGIO

Entrevistado declara que o modelo coautor/colaborativo dos modelos *wiki* tem influenciado os alunos ao plágio (colcha de retalhos).

EX.: *Se o aluno toma os modelos *wiki* como uma possibilidade livre de construir o texto de modo colaborativo, acredito que este aluno possa construir seus textos de pesquisa, copiando e colando diversos trechos de diversos autores, inspirado neste modelo.*

b. MODELO WIKI INDUZ AO PLÁGIO

Entrevistado não percebe relação entre modelo *wiki* e plágio.

EX.: *Não acredito que o aluno sequer saiba o que seja um modelo *wiki*, quanto mais que esse modelo estimule plágio.*

A.40 – CONTATO COM PLÁGIO

Entrevistado declara ter tido ou não contato com trabalhos de alunos plagiados ou conhece alguma história de plágio ocorrida com colegas de trabalho.

a. TEVE CONTATO COM TRABALHO PLAGIADO

Entrevistado declara ter tido contato com trabalhos, de seus alunos, plagiados.

EX.: **P:** *Ah, sim! Hoje em dia com menos frequência, mas sempre tem algum aluno que plagia. Às vezes sem saber o que está fazendo, mas há aqueles que realmente querem se dar bem.*

b. NÃO TEVE CONTATO

Professor declara nunca ter tido contato com nenhum caso de plágio

EX.: **P:** *Não. Até hoje não recebi trabalhos plagiados. Espero não receber futuramente.*

c. CONHECE HISTÓRIAS DE PLÁGIO COM COLEGAS

Professor declara conhecer algum caso de plágio, ainda que não tenha ocorrido com ele mesmo.

EX.: **P:** *Comigo mesmo nunca ocorreu plágio. Mas conheço uma professora da universidade X que recebeu um trabalho de TCC que era todo copiado de internet.*